

# Livre Arbítrio ou Determinismo

*Paulo César Fernandes*

## INTRODUÇÃO

### 1) Sobre o tema

Este trabalho nasce pela força do tema em si. De nada valem explicações e justificativas.

Não, o próprio sentido polemico do tema dispensa qualquer justificativa. Não há quem não se posicione ante a provocação deste antagonismo. Mesmo que esse posicionamento seja até para negar a existência do próprio antagonismo.

Acontece que estamos diante de duas idéias distintas.

A grande questão que o tema suscita é a seguinte: onde se encontra o eixo das decisões da vida do homem?

Os defensores do determinismo atribuem ao destino, uma entidade exterior ao homem, tal prerrogativa.

Os livre-arbitristas dizem estar no próprio homem, em sua vontade soberana, o núcleo de suas decisões.

Onde a razão é mais forte? A leitura do trabalho, somada a uma série de reflexões poderá trazer indicativas ao raciocínio do leitor, assim o espero.

Estarei tratando do livre arbítrio, no estrito âmbito das decisões do espírito em sua jornada, e buscando dentro do possível, adotar uma perspectiva filosófica.

Importa neste texto é que lhe retiremos as idéias, buscando uma reflexão interna, individual, acerca do que seja este patrimônio chamado tempo, a se espriar num patrimônio maior chamado vida. Essa vida que é essencialmente livre. Se não a conseguimos compreender dessa maneira, isto se deve a uma carga herdada de concepções antigas, onde o homem era juguete das instâncias de poder. Concepções estas enraizadas no movimento espírita tradicional, e espelhadas ao longo dos diversos recantos deste país, e poderíamos dizer de iodo o continente.

Levando em consideração a amplitude do tema, seria este questionamento um projeto grandioso? Não, encaremos apenas como uma contribuição. Este é, entre tantos, um tema que foi tratado de forma pontual e esporádica, que recebeu contribuições aqui e ali, mas que não calou fundo no todo do movimento espírita constituído. Mesmo porque, este enquanto instituição tem dificuldade para compreender, aceitar e divulgar novas idéias. Que esta contribuição se some às demais, formando um todo coeso a contribuir de alguma forma com o Espiritismo.

### 2) sobre a construção do trabalho

A partir de uma proposta de projeto apresentada ao CPDoc - Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, me valendo das sugestões pelo grupo apresentadas, construí a estrutura deste trabalho. E, muitas das idéias aqui abordadas tiveram a origem nas discussões levadas a efeito nesse grupo.

A Internet, como ferramenta de pesquisa e de ampliação das possibilidades de raciocínio foi outro elemento que muito me ajudou no processo de elaboração do tema. Em lugar de me centrar na obra espírita, busquei ampliar o leque de opções oferecidos pela rede. Se em muitos momentos o volume de informações nos atordoa, por outro lado, podemos achar ali, informações

com as quais não contávamos, tal como aconteceu no que diz respeito às possíveis visões do tema em questão.

## **DELIMITANDO**

Qualquer discussão de cunho filosófico como esta, impõe o estabelecimento de certas limitantes. Dessa forma, nosso raciocínio não enveredará por inúmeros caminhos outros, a ponto de perder o foco central da proposta temática.

À guisa de melhor usar o tempo do leitor e na busca de fixação do tema estarei eliminando a priori alguns tópicos, usando como critério maior para sua supressão a carga de volatilidade, ou fluidez do conceito, além do universo de possibilidades que estariam necessariamente presentes com a sua inserção.

Entre estes temas destaco:

### **a) Liberdade**

Efetivamente falar de Livre Arbítrio sem falar de liberdade parece um contra-senso, e é. Tanto é que esta aparecerá no bojo do texto, mas sempre como elemento interveniente no processo decisório.

O que deixo de lado aqui são as inúmeras possíveis digressões que a idéia engendra. Por exemplo, a estreita relação entre a liberdade individual e seu impacto no contexto social. Como isto se relaciona. Este item, por si só já é material suficiente para um outro trabalho de cunho sociológico, daí a necessidade de sua exclusão neste contexto.

Outro aspecto passível de discussão diz respeito às modificações havidas no conceito de liberdade e na própria liberdade individual na evolução do processo civilizatório. Isto é: Como variou o conceito de liberdade entre épocas e povos?

Tudo isto me leva a deixar de tratar este item no presente momento.

### **b) determinismo genético**

Sem dúvida este é outro componente cabível ao tema. Mas por estar trabalhando a questão centrando a atenção no aspecto da decisão em si, nesse momento preciso da tomada de decisão. E por estar pensando no aspecto moral que toda decisão envolve, não pretendo trabalhar este aspecto. Pelo menos nesta versão do trabalho.

## **LÓGICA COMO BASE**

Neste ponto, gostaria de solicitar ao leitor, se possível for, a ruptura com as idéias que previamente tenha sobre o tema.

É muito difícil tal atitude, pois requer uma nova postura, de certa forma largamos algo, havendo por certo uma sensação de perda. Isto provoca certa insegurança.

Tal solicitação visa encaminhar o leitor no sentido de uma análise racional e lógica sobre a questão, apesar de Ter claro que outras visões sobre o tema tenham também sua lógica e coesão interna.

Quantas vezes não rejeitamos idéias a priori, sem nos darmos ao trabalho da análise. Ou porque não gostamos do autor, do seu grupo intelectual, e outros tantos motivos que a razão não pode explicar.

Entre tantas outras coisas, Kardec nos deixou O bom senso e o primado da lógica na análise

dos fatos e situações. Assim, quanto mais desprovida de paixão for nossa análise, melhor será nosso mergulho nesse tema. Mas afinal...

Que é a lógica?

Segundo o Dicionário Oxford lógica é a ciência do raciocínio, da comprovação, do pensamento e da inferência. Ela te ajuda a decompor os teus objetos de análise para com isso descartar argumentos ou tópicos inválidos.

Por outro lado lógica não é uma lei absoluta que governa todo o Universo.

No passado se acreditava que se algo fosse logicamente impossível. Era impossível e ponto final. A geometria Euclidiana reinava absoluta. E ela é consistente logicamente, porém não é universal, há momentos ou lugares onde ela não é válida. Tais como quando trabalhamos com pequenas dimensões (átomos, moléculas); com imensas dimensões astronômicas; com corpos em altas velocidades (por exemplo a velocidade da luz,  $300.000 \text{ km/s}^1$ ); ou ainda em campos gravitacionais de grande concentração de massa (por exemplo os buracos negros do universo, ou ainda as estrelas densas).

Dessa forma busquemos deixar nosso raciocínio mais maleável, embora estribado no bom senso, desvinculando-o de qualquer análise passional.

## **ELEMENTOS HISTÓRICOS**

Desde os mais remotos tempos o homem se preocupou com o seu destino, porém é no fim da Idade Média, com o surgimento do Iluminismo, que tal preocupação se estrutura como um movimento de amplas proporções. Abarcando diversos países e em cada um deles recebendo sua denominação característica. Dessa forma na Inglaterra o movimento teve o nome de Enlightenment; na França, Illustration e na Alemanha denominou-se: Aufklärung.

Convém lembrar que em 1728 surge a primeira enciclopédia a "Universal Dictionary of Arts and Science", editada por Efrain Chambers. Na França sob a coordenação de Diderot e D' Alembert surge a "Encyclopédie ou Dictionnaire Raisoné des Arts, des Sciences et des Metiers", contando com 17 volumes e 130 colaboradores.

Este movimento deslocou o eixo das preocupações humanas antes focadas em Deus, sob o domínio do clero, para o próprio homem; tendo este em si todas as possibilidades de discernimento e autodeterminação através da razão. O fragmento de texto de demonstra o clima daquele momento histórico:

Ao conquistar a Prússia, o Iluminismo assumiu o nome de Aufklärung. Sob o reinado de Frederico II, a Prússia de fato se abriu ao espírito novo, a ponto de saudar Voltaire como um herói. A "vitória" não estava assegurada, o povo não estava "esclarecido", mas o processo estava em andamento. E encontrou em Kant seu arauto. "O que é o Iluminismo, afinal?", escreveu um dia, provocadoramente, um pastor hostil. Kant retrucou prontamente num opúsculo: o Iluminismo, afirmou ele, é em essência o fim do período em que o homem não tinha coragem de se servir do seu entendimento. Até agora o homem era menor, já que recebia instruções de um outro e as aplicava. O cuidado com seu espírito, sua alma e seu corpo não era uma incumbência dele. De certa maneira, ele se beneficiava com isso, já que ser responsável por si implica uma grande parcela de riscos; mas que proveito tiravam seus tutores! Dirigiam-no a seu gosto, como se dirigem as bestas de carga, e podiam usufruir impunemente dos frutos do seu trabalho...<sup>2</sup>

Na ciência, o surgimento das idéias de Newton haviam trazido à luz o conceito de um mundo natural determinístico. O homem já havia se assenhoreado de seu destino através da primazia da razão, porém suas concepções ainda eram bastante rígidas.

Por volta de 1920/1930 através de experimentos com átomos e partículas ainda menores, os cientistas perceberam que a velocidade e posição relativa eram propriedades das partículas que não poderiam ser medidas separadamente. Além, disso perceberam que a posição da partícula poderia ser definida com certa exatidão, no entanto sua velocidade só seria mensurada dentro de certos limites, através do estabelecimento de intervalos.

Uma vez descoberto o movimento aleatório das partículas não mais cabia a visão mecanicista da natureza. Uma mudança sensível nas rígidas concepções vigentes.

Assim caminhou o pensamento humano, a partiu inicialmente de concepções rígidas e pela própria força da reelaboração das idéias, foi fazendo sua caminhada no sentido de uma compreensão maior e mais clara do universo que o cerca.

## **LEGADO DO EQUIVOCO**

E no Movimento Espírita?

Somos herdeiros do passado. Recebemos uma série de idéias e concepções que são material rico para todo e qualquer contraditor das idéias espíritas.

Vejamos um trecho do texto "A antropologia Kardecista no Brasil" de Ari Antonio da Silva apresentado no CPDoc para análise no ano de 1998. O texto em questão, por razões do autor: desconhecimento ou má fé, atribui o adjetivo kardecista a todos os distúrbios de compreensão encontrados no Brasil. Coloca tudo numa vala comum, sem critério qualquer de busca de uma maior diferenciação e compreensão.

De qualquer forma, nos vale como alerta, pois toca em certos conceitos largamente usados pelo Movimento Espírita tradicional religioso.

### **1 - O Determinismo Antropológico**

Uma característica da antropologia Kardecista é o determinismo que se manifesta na erupção da alma religiosa, que está presa a formas mágicas de ver o mundo e de atuar sobre ele. Percebe-se que o homem não é dono de si mesmo, mas continua sendo vítima de forças ocultas (Kardec, 1992a, p.25, § 10). Este homem não vê outra saída a não ser colaborar com estas forças ocultas, acabando assim, por se aniquilar. O homem Kardecista prostra-se ante tudo isso e se torna passivo, sem personalidade própria e procura harmonizar-se com estas forças ocultas, tentando amenizar os efeitos de possíveis influências malélicas das mesmas. As formas de determinismo são a reencarnação, que restringe o acesso do homem a sua própria autonomia frente à natureza e à própria história. Outra forma de determinismo é o fatalismo e a feitiçaria. Dentro da antropologia Kardecista, aparecem correntes que influenciaram profundamente na postura prática do homem Kardecista. São as seguintes correntes: a) a influência das leis do karma; b) a influência do cristianismo, que incorpora uma praticidade caritativa, mas de caráter assistencialista, e não na linha da promoção do homem; c) a concepção de um homem científico e racional, inspirado em todo o modismo do século 19; d) o positivismo comtiano, que se caracterizou pela romantização da ciência.

2- A questão da liberdade dentro do Espiritismo é um desafio à filosofia e à sociedade. A partir da visão de homem dentro da doutrina Kardecista, é fácil concluir se há ou não a liberdade para o homem. O homem Kardecista está sempre à mercê dos espíritos. O corpo no espiritismo é um mero instrumento do espírito, não existe o eu-sujeito-consciente. Desaparece a personalidade humana e, por conseqüência, a liberdade individual. O que se manifesta é o determinismo antropológico. O homem Kardecista está, portanto, amarrado, e não consegue ser um agente transformador de seu próprio mundo.

3 - A partir da questão antropológica Kardecista que aniquila o homem como ser pensante, livre e autoconsciente, aparece o determinismo antropológico com as suas variantes. Uma das variantes é a reencarnação, que é chamada de "O dogma da reencarnação". Ora, esta restringe o acesso do homem à sua própria autonomia frente a natureza e à própria história. Um dado interessante é que a reencarnação é a alavanca para qualquer resposta que não tenha explicação racional. Uma segunda variante é a visão fatalista da história, que não permite reação alguma, mas conduz a uma passividade enervante, deixando-se guiar por forças ocultas e cegas que, em linguagem popular, são chamadas de azar, sorte ou destino. "

É importante que fique claro ser o texto acima de um padre, cujo único objetivo é denegrir o Espiritismo, fazendo uma mistura intencional com o objetivo de confundir seu público. Mistura conceitos espíritas com não espíritas com tal meta.

Vale a pena notar desse trecho, que muitas das idéias por ele colocadas estão corretas se olharmos a forma de ver e de agir de grande parte do Movimento Espírita constituído.

Nesse sentido, cresce a importância da questão do antagonismo determinismo/libre arbítrio. Sendo este, um entre tantos itens passíveis de uma análise mais acurada, se colocando no rol das idéias a serem revisitadas em nosso momento histórico.

### **APRESENTANDO POSSÍVEIS VISÕES**

Segundo as concepções vigentes duas são as principais formas de nos posicionarmos com relação ao tema: ou somos incompatibilistas ou compatibilistas.

#### **Incompatibilismo**

Minhas idéias se fundam na concepção chamada incompatibilismo, segundo o qual não podemos Ter determinismo e livre arbítrio com responsabilidade moral.

Temos dois tipos de incompatibilismo:

##### **a) determinismo radical**

Propugna ser o determinismo verdadeiro, não tendo o homem vontade própria e nem responsabilidade moral sobre seus atos.

##### **b) Libertarianismo**

Temos o livre arbítrio (vontade livre), dessa forma o determinismo não existe.

### **COMPATIBILISMO (DETERMINISMO SUAVE)**

Mesmo que sejamos determinados, continuamos tendo livre arbítrio e responsabilidade moral. A questão que essa corrente coloca é: afinal que é Ter livre arbítrio?

*O libertarianismo diz:*

you have free will and are responsible for your actions, you will always be able to ask yourself if you could have acted in a different way.

*The compatibilist says:*

moral responsibility has nothing to do with the possibility of acting in a different way. It is foolish to link moral responsibility to the possibility of acting in other ways. They still believe that freedom of action and moral responsibility are perfectly compatible with determinism.

## **VONTADE: SUA FORÇA**

I would now like to focus attention on the item will for clarification of the question of Free Will.

If we do a search on the Internet about the item determinism, on the other hand almost always appears the item "free will", which we could translate as free will, the expression of the English language for free will.

The Portuguese language in this expression does not define so clearly the idea. The English language, in its practicality and concision, in many moments, provides a great service not only to the conduct of reasoning, but also to the guarantee of clarity of concept.

Some questions can serve us in reasoning:

- 1) what do we want to say when we affirm that we have free will (free will = free will)?
- 2) what is will?
- 3) how would the world be if we had a non-free will?
- 4) do human actions have a cause? what causes them?

Determinism advocates that every human action has a cause. And even more, that the cause determines precisely its content.

If determinism were true, what would be our responsibility for our actions? Our life would become meaningless, because for more efforts we made, nothing could change our trajectory in life, this would already be given. It would be absurd.

There are no non-voluntary actions. All human actions have as their base the moral framework of the spirit, logically always linked to its responsibility.

In what cases would the will of man be restricted?

### **1) caso da hipnose**

. could deny being hypnotized.

. its submission to the will of the hypnotizer is limited. At the moment when the hypnotizer proposes something that goes against its morality, it denies doing it. Even in this situation its will is present.

### **2) caso de compulsão psicológica (cleptomania, alcoolismo, ...)**

. will can be obstructed by various questions, but there is always a personal decision to steal or not, drink or not.

. there is still the possibility of decision in the search for a treatment or not, to follow the

necessárias prescrições ou não, ...

Segundo Gandhi "aquele que pela vontade, dominar os sentidos é o primeiro e mais importante dos homens<sup>3</sup>) Creio que muito além dos sentidos o homem deve ser capaz de dominar seu destino, definindo metas e estabelecendo objetivos.

É exatamente através da vontade que o homem se torna senhor de seu destino.

Em geral vivemos sem nos dar conta de nossa vontade. Vivemos como se não a tivéssemos, ou melhor dizendo, como se dessa vontade não necessitássemos. Um dia percebemos que dela não nos dissociamos, que tudo o que fazemos e pensamos nada mais é que a representação dessa vontade.

Nesse momento nos damos conta que além de sermos possuidores da vontade, somos conscientes dessa mesma vontade. Nos percebemos capazes de orientar nossos atos, e mesmo nossos pensamentos na direção que melhor nos interesse.

É um momento de descoberta, de insight.

Todos aqueles que já tiveram um insight, podem afirmar com segurança que a visão sobre o assunto ou situação desse insight jamais voltará a ser como era antes. Algo se abriu em nós, se desanuviou, de forma que passamos a ver mais claro aspectos dantes obscuros.

Somos tomados por uma sensação de inteireza, de autoconfiança ou segurança. Não mais somos joguetes na mão de um destino cego, ao revés dito, definimos nosso destino.

À medida em que aprofundamos nossa confiança na própria vontade percebemos o quanto ela é libertadora, nos estabelecendo diretrizes e mesmo canalizando energias.

A vontade é sempre propulsora de realizações, dinâmica, realizadora. Realiza, e arca com as responsabilidades relativas a essas realizações. A ela se contrapondo encontramos a inércia, o comodismo, a apatia, na verdade e no fundo uma fuga da responsabilidade acarretada pela decisão livre e soberana.

## **LIVRE ARBÍTRIO É LIBERTAÇÃO**

O espírito tem em si uma série de leis que não pode sobrepujar. Envolvido na matéria, preso a um organismo, sujeito a leis biológicas, fisiológicas e psíquicas, vinculado a um meio social e a uma raça, um povo, modelado pelo aspecto cultural e pela educação da família, preso enfim a uma Lei Universal, não pode agir sem levar em conta sua natureza perfectível e seu grau de evolução relativa.

Naqueles que não chegaram a um grau de consciência superior sua vontade é quase instintiva, baseando-se nas necessidades de sobrevivência. Na medida porém que tomamos consciência de nossa existência, e sua finalidade, nos convertemos em seres mais reflexivos, inteligentes e racionais, conquistando passo a passo nossa liberdade, que aumenta na medida em que progredimos.

Por esse motivo que o Espiritismo postula que "o livre arbítrio é sempre proporcional ao grau de evolução do espírito". Quanto maior for nosso grau de evolução maior será nossa liberdade, por conseguinte maior será nossa responsabilidade diante de cada ato.

<sup>1</sup> Para termos uma noção do que significa isto, equivale a sete voltas ao Equador terrestre em um segundo.

<sup>2</sup> Soutel Marc "Um café para Sócrates" pags 123-124

<sup>3</sup> "A essência da vontade", Martin Claret, 1999, SP, p. 9